**INDICADORES DE QUALIDADE EM TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL EM UNIDADE PÚBLICA HOSPITALAR**

ANA CAROLINA DE CRISTO CORRÊA DE OLIVEIRA1; NICOLE RAMOS DE ARRUDA2; TERESA CRISTINA ABRANCHES ROSA3; LARISSA JEFFERY CONTINI GARCIA4

1 Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde, Hospital Regional de Mato Grosso do Sul - HRMS, anacarolinaccorrea@gmail.com; 2 Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde, Hospital Regional de Mato Grosso do Sul - HRMS, nicole.ramos.nutri@outlook.com; 3 Nutricionista, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian - HUMAP -MS, teresacristinaar@yahoo.com.br; 4 Nutricionista, Hospital Regional de Mato Grosso do Sul - HRMS, laricontini@hotmail.com

Introdução: O desenvolvimento de estratégias para garantir a redução de complicações e a incorporação à gestão de qualidade na assistência do paciente sob terapia nutricional, requer planejamento. Os indicadores de qualidade trazem uma resposta da efetividade de um determinado processo. Objetivo: Avaliar os indicadores de qualidade da terapia nutricional enteral nas Unidades de Terapia Intensiva Adulto de um hospital público, identificando as conformidades e não conformidades. Metodologia: Estudo de caráter prospectivo, transversal conduzido nas Unidades de Terapia Intensiva Adulto do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, de junho a setembro de 2016. Foram incluídos pacientes de ambos os sexos, com idade igual ou acima de 18 anos, que tenham iniciado a terapia nutricional enteral por um tempo mínimo de 24 horas, mediante assinatura do responsável do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os indicadores de qualidade foram aplicados de acordo com o proposto pela publicação da “International Life Science Institute” sendo estes: estimativa dos gastos energético e proteico dos pacientes, frequência da interrupção da terapia nutricional enteral por mais de 24 horas, frequência de alterações glicêmicas, frequência de episódios de diarreia e episódios de constipação. Resultados: Dos 111 participantes, 64% (n=71) eram do sexo masculino e 36% (n=40) do sexo feminino, onde 55,9% dos pacientes (n=62) tinham 60 anos ou mais. Dos indicadores avaliados, apenas a frequência de estimativa de gasto energético e proteico e a frequência de hiperglicemia estavam dentro das recomendações indicadas com 89,19% e 76,58%, respectivamente, sendo que todos os outros indicadores encontravam-se com valores superiores ao esperado. Conclusão: A maioria dos indicadores aplicados encontravam-se em não conformidade, o que mostra a necessidade de mudanças para o aprimoramento da qualidade do serviço prestado.

**Palavras-chave**: Terapia Nutricional; Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde; Nutrição Enteral.